



EDIÇÕES NOVEMBRO  
*Paixão pela Imprensa*

# Caderno *Especial*



Sábado, 9 de Setembro de 2023 Este Caderno é parte integrante da edição N° 17197 do **Jornal de Angola Não pode ser vendido separadamente**

## Novo ciclo de cooperação nasce entre os dois países

- BRASIL ASSEGURA NOVO MECANISMO DE APOIO FINANCEIRO PARA ANGOLA

- EVENTOS DIVERSIFICADOS MARCAM SEMANA DO BRASIL EM ANGOLA

- ANGOLA TEM SUPERAVIT DE 344 MILHÕES NA BALANÇA COMERCIAL





## Rodada de negócios CCAB intensifica integração bilateral

As iniciativas da nova directoria da Aebran incluem networking, representatividade, mentoria, informação e responsabilidade social.



**AS RODADAS** de negócios constituem o primeiro mecanismo a ser utilizado pela Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB) para permitir que empresários brasileiros e angolanos se conectem, estabeleçam parcerias comerciais e explorem oportunidades de investimento mútuas. Além disso, essa iniciativa visa promover a troca de conhecimentos e experiências entre os empresários, contribuindo para o crescimento económico e o desenvolvimento empresarial de ambos os países, como ressaltou a vice-presidente da entidade, Francisca Fortes.

Depois de inaugurada oficialmente pelos presidentes de Angola, João Lourenço, e do Brasil, Lula da Silva, a CCAB - Câmara de Comércio Angola-Brasil, realizou já, no último dia da visita do Presidente Lula a Luanda, a primeira rodada de negócios com mais de 170 empresários brasileiros e angolanos. O descerramento da placa de inauguração da CCAB pelos dois presidentes aconteceu na noite da sexta-feira, durante a solenidade de encerramento do Fórum Empresarial Angola-Brasil, com 700 pessoas, no Hotel Intercontinental.

Além de empresários angolanos e brasileiros que actuam em Angola, o evento de Network contou também com a participação de empresários da comitiva do presidente Lula. Dois deles inclusive falaram no acto de

abertura do evento: o Director da Área de Irrigação da Companhia de Desenvolvimento dos Vales de São Francisco e do Parnaíba (Codelvasf), Luis Napoleão Casado Arnaud Neto, e o coordenador da Europa, África e Ásia da Marchesan, Sherbel de Almeida.

Antes, na abertura da “Rodada de Negócios” fizeram exposições introdutórias o presidente da Câmara de Comércio Angola-Brasil, Raimundo Lima,

o empresário angolano António Henriques, ex-presidente da Aipex - Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola, e o empresário brasileiro Guilherme Bastos, Director Executivo da Aebran Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola.

Em seguida, houve a distribuição dos empresários nas mesas por áreas de interesse co-

mercial previamente escolhidas, ocorrendo então o intercâmbio directo entre empreendedores dos dois países. Realizada no sábado, das 15 às 18h30, no Restaurante Bessangana, a “Rodada de Negócios” promovida pela CCAB contou com o apoio da Aebran - Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola. Durante as três horas do evento foi servido um recheado menu

gastronómico.

A ideia é facilitar o diálogo entre empresários angolanos e brasileiros que estão interessados em investir aqui e os que actuam em Angola, explicou o presidente da Câmara de Comércio Angola-Brasil, Raimundo Lima. Ele destacou que a realização de uma rodada de negócios bilateral entre empresários do Brasil e Angola é uma iniciativa interessante para promover o comércio e a cooperação entre os dois países. O presidente comentou que, ao participarem de uma rodada bilateral de negócios, os empresários brasileiros têm a oportunidade de expandir suas actividades para o mercado angolano, aproveitando o vasto potencial do país africano. Por outro lado, os empresários angolanos podem se beneficiar da experiência e tecnologia brasileira em diversos sectores.

O evento foi um sucesso, como ressaltaram consensualmente os participantes no final, em manifestações expressivas entre os colegas, como por exemplo, foi o caso de Cleber Correia, presidente da Associação dos Profissionais Imobiliários de Angola (Apima): “Foi um evento fascinante, muito bonito, de repercussão e de uma instituição que parece que tem 20 anos, não parece que foi criada agora. Parabéns a todos os envolvidos pelo trabalho com competência que foi desenvolvido”.

## Agropecuária teve alta expressiva no comércio bilateral

**EM COMPARAÇÃO** com o trimestre anterior, em termos de comércio exterior brasileiro, houve alta expressiva na agropecuária (21,6%). Trata-se da maior alta do segmento desde o quarto trimestre de 1996. Segundo o IBGE, o resultado é explicado principalmente pelo aumento da produção da soja, principal lavoura de grãos do país, que concentra 70% da safra no primeiro trimestre e deve fechar este ano com recorde.

Também houve evoluções nos Serviços (0,6%) e estabilidade na Indústria. Entre as actividades industriais, houve desempenhos positivos nos segmentos de Indústrias Extractivas (2,3%) e Eletricidade e gás, água, esgoto e actividades de gestão de resíduos (1,7%). Nos Serviços, houve crescimento em Transporte, ar-

mazenagem e correio (1,2%), Intermediação financeira e seguros (1,2%) e Administração, saúde e educação pública (0,5%), além de variações positivas no Comércio (0,3%) e Actividades imobiliárias (0,3%).

A Missão à África, liderada pelo presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, e o Fórum Económico Angola-Brasil, realizado no final do mês passado, inseriram-se nos esforços de relançamento da Parceria Estratégica entre os países e procuram realizar as potencialidades do relacionamento bilateral. Isto, para aprofundar os laços humanos que unem os dois países e de aproveitá-los para engendrar relações económicas mutuamente benéficas, que colaborem para que ambas as sociedades se de-



envolvam de modo sustentável.

Angola é um país com o qual o Brasil tem uma relação histórica importante, que se desdobra em vários sectores. Desde 2010, a relação com o país vizinho do outro lado do Atlântico foi elevada a Parceria Estratégica e, além da África do Sul, Angola tornou-se único país africano neste patamar.

A delegação empresarial foi composta por uma equipa mul-

tisectorial, que inclui empresas brasileiras de alimentos, da indústria farmacêutica, de máquinas e equipamentos agrícolas, de serviços de engenharia e de construção e serviços de aviação. No total, foram aproximadamente 50 representantes de empresas angolanas e 150 representantes de empresas brasileiras.

Em 2023, exportações e saldo comercial do Brasil continuam a

bater recordes histórico. Em nenhum outro primeiro semestre da história, o Brasil exportou tanto quanto no de 2023. Foram US\$ 166,2 bilhões, o que colaborou para outro recorde: o maior superávit da história na Balança Comercial nos seis primeiros meses de um ano, com crescimento de 32% na média diária. Apenas em junho, o saldo comercial cresceu 19%.



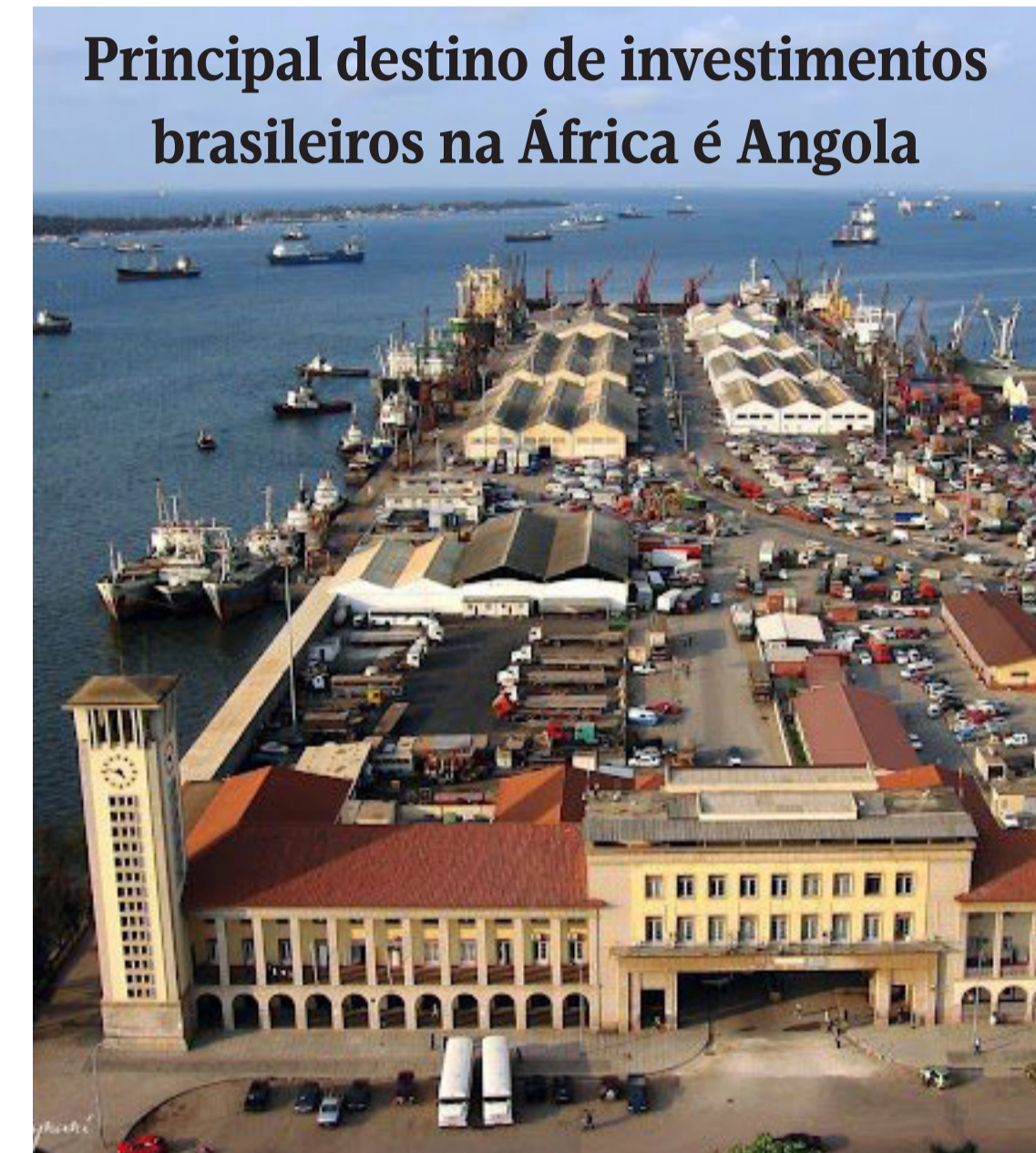
**ANGOLA** é o principal destino de investimentos brasileiros na África, sobretudo de construtoras e petrolíferas. O estoque de capital brasileiro em Angola cresceu 66,7% entre 2020 e 2021, registrando US\$ 1,2 bilhão e recuperando o patamar de 2012. As similaridades linguísticas e culturais podem ser importantes pontes de investimentos entre os países.

Em infra estrutura, predomina a Odebrecht participando como construtora em 7 projectos (Aeroporto de Luanda – segundo a Fitch, ainda em construção; Hidroeléctrica de Laúca; Porto da Barra do Dande; Refinaria de Petróleo de Cabinda; Hidroeléctrica de Cambambe e Fábrica de Biocombustível de Sonangol).

Na perspectiva dos anúncios de investimentos greenfield, destacam-se o investimento da Transdata em sua nova sede regional, do sector de software, com valor estimado em US\$ 27 milhões em 2023; e o escritório de turismo da Globalis, estimado em US\$ 2 milhões em 2015

Após um pico em 2013 de US\$ 1,5 bilhão, o estoque de investimentos angolanos no Brasil fechou o período analisado em US\$ 65 milhões, equivalentes a uma contração de 95% em relação ao início da década. Alguns factores económicos podem ter contribuído para essa redução: crise económica em Angola, por conta da queda nos preços do petróleo, a partir de 2014, principal produto de exportação de Angola; recessão económica no Brasil entre 2015 e 2016.

Pela perspectiva dos projectos greenfield anunciados, destacam-se o projecto da Angola Cables, do sector de telecomunicações, na construção de um “data center” em Fortaleza, estimado



## Principal destino de investimentos brasileiros na África é Angola

em US\$ 134 milhões em 2019 e, posteriormente, o anúncio da sua expansão no valor estimado de US\$ 40 milhões.

O Brasil é o quinto maior fornecedor a Angola, segundo dados de 2021, com uma participação de 4,7% em seu mercado. Em

2022, conforme dados do MDIC a corrente de comércio foi de 1,4 bilhão, o que significou aumento expressivo de 143% em relação a 2021, quando o fluxo foi 577 milhões. Sem embargo, os intercâmbios comerciais bilaterais ainda se encontram abaixo do patamar

atingido em 2014, ano em que chegou a 2,4 bilhões. E em 2008 foi muito maior: 4 bilhões.

A pauta exportadora do Brasil para Angola é relativamente diversificada, incluindo produtos de maior valor agregado (como Veículos automóveis e Calçados)

e de menor valor agregado (como Carnes de aves e Trigo e Centeio não moídos). Em 2022, dois produtos se destacaram na pauta de exportações para Angola: Carnes de aves e suas miudezas e Açúcares e melaços.

Entre os produtos de maior valor agregado, houve crescimento significativo nas exportações de veículos automóveis para transporte de mercadorias (38,6% de crescimento médio anual) e Calçados (28,7%), entre 2018 e 2022.

As importações brasileiras oriundas de Angola são muito concentradas, com predominância de petróleo e derivados (99,7%). Em 2022, a Bahia concentrou as importações originadas de Angola, entre os estados brasileiros (99,9%). No período, houve um aumento expressivo das importações brasileiras do petróleo angolano, o que fez com que o saldo da balança comercial fosse negativo. Essa foi apenas a segunda vez em que isso aconteceu na série histórica desde 2003. Os Estados Unidos, que são o segundo maior fornecedor do Brasil, também concorrem no fornecimento dos dois principais produtos (óleos brutos de petróleo e óleos combustíveis de petróleo).

Quanto aos investimentos, há uma série de acordos entre Brasil e Angola com o objectivo de facilitá-los. Em 2015, foram assinados os Acordos de Cooperação e Facilitação de Investimentos (ACFI) e Memorando de Entendimento entre Brasil e Angola para a Promoção de Investimentos nos Sectores da Indústria, da Agricultura, da Energia e dos Serviços (2015). Mais recentemente, firmaram-se o Acordo sobre Serviços Aéreos (2019) e Acordo para Evitar a Dupla Tributação dos Lucros nos Sectores Aéreo e Marítimo (ADT, 2023).

## Saúde é uma das prioridades na pauta de cooperação

**COM TRÊS** projectos em execução, uma das prioridades na pauta de cooperação bilateral entre Brasil e Angola é o sector de Saúde. Além da criação de Banco de Leite Humano (inaugurado em Luanda, em 2019), há a implementação de medidas para prevenção e controle do câncer; e a aplicação de medidas voltadas à atenção integral a pessoas com doença falciforme.

Além disso, estão em negociação novos projectos, que versam sobre diagnóstico de hanseníase, formação médica em cardiologia e combate a HIV/AIDS e tuberculose. Em Abril de 2023, durante reunião da Comissão Mista Bilateral, foi assinado memorando

de entendimento entre os ministérios da Saúde dos dois países.

No âmbito educacional, angolanos participam do Programa de Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) e do Programa de Estudante-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG). Além disso, segundo dados de 2020, Angola é o segundo país, após Guiné-Bissau, em número de estudantes na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). Há, ainda, interesse angolano em receber cooperação brasileira na área de acções voltadas à inclusão escolar das pessoas com deficiência (Programa “Escola de Todos”).

Desde o pós-guerra, Angola foi

o que duplicou o PIB em termos reais desde 2002, tornando-se uma das maiores economias da África. A classificação de Angola no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ultrapassou a região Subsariana e convergiu com a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC). O sistema escolar foi universalizado e duplicou-se o número de anos de escolaridade.

Conforme o programa de desenvolvimento “Angola 2050”, o capital humano será uma das prioridades do Governo, que passará pelo fortalecimento dos sistemas do ensino e da Saúde, pela melhoria das condições de trabalho e pela adequação dos



níveis salariais. Tendo em vista que a população angolana é que duplicará nas próximas três décadas, a estratégia prevê um au-

mento exponencial do acesso à contracepção e a uma educação generalizada em matéria de planejamento familiar.



# Perspectivas económicas debatidas em Simpósio por brasileiros e angolanos

Simpósio apontou perspectivas económicas para Angola, sobretudo no desenvolvimento sustentado da agricultura

O **DESENVOLVIMENTO** da Agricultura com Sustentabilidade em Angola foi o tema mais aprofundado no Simpósio sobre as Relações Brasil-Angola realizado terça-feira pela Associação de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola, com brasileiros e angolanos debatendo o assunto durante quatro horas. Numa promoção da AEBRAN, com o apoio da Embaixada do Brasil em Luanda, o Seminário faz parte de um variado programa da 14ª Semana do Brasil em Angola, dentro das comemorações dos 201 anos da independência do país e dos 20 anos da Aebbran.

Uma solenidade comemorativa dos 20 anos da Associação de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola marcou o evento ao final do Simpósio. Inicialmente houve a exibição do vídeo “AEBRAN +20 anos”, em seguida uma homenagem ao primeiro Presidente, Carmo Filho, e finalmente a entrega de diplomas aos sócios-fundadores. A condução da cerimónia coube ao presidente da Assembleia Geral da entidade, Marcos Chaves, que convidou todos os participantes para um Coffee-break no final da cerimónia.

Tendo como primeiro expositor o Director Nacional para Agricultura e Pecuária de Angola, Manuel Dias, esse assunto bastante comentado ultimamente – sobretudo depois dos pronunciamentos do presidente Lula em Luanda – foi abordado pelo Adido da Agricultura do Brasil em Angola, José Guilherme Leal, e pelo empresário brasileiro do Agronegócio João Alexandre, ficando a mediação a cargo do Ministro Conselheiro da Embaixada, Durval de Barros.

As perspectivas económicas de Angola foram apresentadas com propriedade pelo Secretário de Estado para a Economia do Governo de Angola, Ivan Marques dos Santos no Instituto Guimarães Rosa (IGR).



As relações bilaterais entre os dois Países foram debatidas no Simpósio a partir da abordagem feita pelo Embaixador do Brasil, Rafael Vidal, que falou inclusive sobre as consequências económicas e sociais da recente visita a Luanda do Presidente do Brasil, Lula da Silva.

Com a abertura a cargo do presidente da AEBRAN, Raimundo Lima, o painel teve entre os palestrantes o presidente da Associação Industrial

de Angolana, José Severino. A Semana comemorativa tem como objectivo “exercitar o intercâmbio cultural, construir relações económicas e socio-culturais mais sólidas entre os dois países irmãos e aprofundar os laços de amizade entre brasileiros e angolanos”, conforme ressaltou na abertura o presidente da AEBRAN, que também preside a CCAB – Câmara de Comércio Angola-Brasil, apoiante do evento.



## Falta de transparência é grande desafio

O **PRINCIPAL** desafio de acesso aos mercados africanos, inclusive Angola, é a relativa falta de transparência quanto a mudanças regulatórias que afectam o comércio. Ademais, a baixa cobertura comercial por acordos comerciais, em relação a concorrentes dentro e fora do continente, limita o potencial do Brasil em acessar mercados da região.

As relações Brasil-Angola remontam a profundos laços históricos, culturais e humanos. O povo e cultura angolana desempenharam papel fundamental na formação da identidade

nacional brasileira. Em termos políticos, existe igual proximidade. O Brasil foi o primeiro país do mundo a reconhecer a Independência angolana, em 1975, e actualmente as relações têm o status de Parceria Estratégica.

A história de amizade e de cooperação entre Brasil e Angola tem-se desdobrado em iniciativas no campo da cooperação em defesa, técnica e educacional, na concertação no âmbito dos organismos multilaterais e no campo económico. As vantagens do idioma, dos laços culturais e históricos e da vizinhança

atlântica, ademais dos desafios comuns entre as sociedades brasileira e angolana, facilitam sobremaneira o diálogo bilateral com Angola.

O presidente Luis Inácio Lula da Silva foi o primeiro Chefe de Estado brasileiro na história a visitar Angola, em 2003. A recente missão presidencial e o Fórum Económico Angola-Brasil inserem-se nos esforços envidados pelo Brasil de relançar a parceria com o vizinho atlântico. Os laços históricos que unem Brasil e Angola impõem um destino comum fortalecer nossas relações e convertê-las em benefícios

concretos para nossas populações.

Lula ressaltou em sua recente visita a Luanda que “o relançamento da relação com a África é um reencontro do Brasil consigo mesmo. Reafirmamos nosso profundo orgulho do papel central do continente na identidade nacional. Reconhecer o valor de nossas raízes africanas passa por celebrar a contribuição da África em nossa cultura, seja em políticas nacionais, seja em acções de difusão da cultura brasileira no exterior.”

A África é um continente diverso, com o qual o Brasil tem laços

culturais históricos. Somos vizinhos do outro lado desse rio chamado Atlântico. O Brasil tem a segunda maior população afrodescendente do mundo, após a Nigéria. Para além do campo cultural, o país busca aprofundar as relações com esse continente de modo pragmático e mutuamente benéfico. Brasil e África têm estreitado suas relações por meio da concertação político-diplomática, da cooperação em segurança e defesa, no campo económico e igualmente na cooperação ao desenvolvimento.



## Brasil assegura novo mecanismo de apoio financeiro para Angola

Presidente Lula da Silva garante colaboração para incrementar projectos em sectores como Agricultura, Saúde, Turismo, Educação e Empreendedorismo



**UM NOVO MECANISMO** de apoio financeiro do Brasil para Angola, com a abertura de linhas de crédito ancoradas nas normas de garantias internacionais vai ser estabelecido, a partir da vinda do presidente Lula a Luanda no final do mês passado. No encerramento do Fórum Empresarial, com representantes dos setores empresariais angolano e brasileiro, atuantes em Angola e no Brasil, dedicado principalmente à agricultura familiar e à segurança alimentar, na ocasião o presidente Lula ressaltou que foram identificadas oportunidades de investimento e de crescimento comercial entre Brasil e Angola, bem como essas novas linhas de financiamento ao comércio e investimentos bilaterais.

É importante ressaltar a decisão mútua de consolidar e aprofundar os laços históricos, culturais e de amizade entre os dois povos e países, assim como elevar as relações de cooperação estratégica diversificada e mutuamente vantajosas a um novo patamar. Lula garantiu a colaboração para o incremento dos programas e projectos em sectores como a Agricultura, Saúde, Turismo, Educação, Empreendedorismo, por exemplo, entre outros diversos aspectos da cooperação bilateral.

De 19 protocolos discutidos, foram concluídos sete, que tiveram a assinatura presenciadas pelos dois presidentes. Os demais não foram descartados, mas ainda estão em processo em discussão entre os dirigentes dos dois países. Um dos mais importantes foi o Memorando de Entendimento entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento da República Federativa do Brasil e o Ministério da Agricultura e Florestas da República de Angola sobre a Cooperação Agrícola. Foi firmado um acordo sobre o exercício de atividades profissionais remuneradas pelos dependentes do pessoal diplomático, consular, militar, administrativo e técnico das missões diplomáticas e postos consulares.

Para Cooperação no domínio do Turismo Sustentável foi assinado um Memorando de Entendimento entre os Governos do Brasil e de Angola. Um Projecto de Cooperação para Diagnóstico e tratamento da hanseníase e um Projeto de Cooperação Educacional na área de Escola de Todos foi dos mais significativos na área social.

Para apoiar a pequena e a média empresa, firmou-se um memorando de entendimento entre SEBRAE (Brasil) e INAPEM (Angola). Em termos de

comércio bilateral foi assinado um Memorando de Entendimento entre a Agência de Investimento Privado e Promoção das Exportações de Angola (AIPEX) e a Agência Brasileira

de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Como destacou o diretor de Promoção Comercial da Embaixada do Brasil em Angola, Eduardo Lessa, a África é uma priorida-

de da política externa brasileira, conforme ficou claro e o Presidente Lula reiterou. Não por acaso, a visita a um primeiro Estado em África se deu com ele acompanhado de uma grande comiti-

va de seis ministros, 11 Parlamentares e mais de 150 empresários.

Para enfrentar e encontrar soluções para os significativos desafios deste país, um vizinho separado pelo Atlântico, Lula assegurou que a cooperação brasileira, as instituições e as empresas devem estar ao lado de Angola, pois considera que é uma fronteira de oportunidades, de paz e de desenvolvimento. O Presidente Luiz Inácio Lula da Silva saudou o trabalho desenvolvido pela República de Angola, durante a Presidência “pro tempore” 2021-2023, no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e a prioridade que atribuiu ao novo pilar econômico da Organização, tendo reiterado o compromisso com o fortalecimento da CPLP, na busca de resultados concretos para as populações dos Estados Membros da Organização. O Brasil assumirá a Presidência do G20, em Dezembro próximo, e nesta qualidade, Luiz Inácio Lula da Silva convidou o Presidente de Angola, João Manuel Gonçalves Lourenço, a participar da próxima Cimeira do G20, a ter lugar em Novembro de 2024, no Rio de Janeiro, no Brasil. João Lourenço saudou o Presidente Lula pela assunção da República Federativa do Brasil à Presidência “pro tempore” do Mercado Comum do Sul (Mercosul), oportunidade que poderá ser aproveitada pelos dois Presidentes, para estabelecerem parcerias entre a SADC e o Mercosul, bem como desenvolverem projetos comuns, no âmbito da cooperação Sul-Sul. Os dois Chefes de Estado trocaram impressões sobre a Zona de Paz e Cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) e concordaram em revitalizar o compromisso dos dois Países com a paz e a segurança internacional, com a consolidação da ZOPACAS e com o combate à pirataria no Golfo da Guiné. Nesse sentido, recordaram a cooperação entre as Marinhas de Angola e do Brasil nos exercícios realizados no âmbito da Operação Obangame Express 2022, voltada à repressão da pirataria, do roubo armado, da pesca ilegal e do tráfico de drogas no Golfo da Guiné. As Partes analisaram o actual contexto político internacional, pós pandemia da Covid-19, e o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, que tem causado um impacto adverso nas economias dos países em nível global. Os Presidentes convergiram que a solução para a resolução da crise na Ucrânia deve ser pela via pacífica e, que é chegado o momento de se por fim àquele conflito, que tem causado inúmeras perdas humanas e materiais.



**UMA PROPOSTA** inovadora de nutrição e protecção para os cultivos agrícolas está vindo do Brasil para Angola. Vem aí um investimento que promete revolucionar a agricultura em Angola, garantindo maior produtividade e protecção dos cultivos.

"Nutrir para proteger", esta é a intenção da Effectus Fertilizantes, detentora de uma tecnologia agrícola pioneira mundialmente patenteada no segmento, que promete não apenas aumentar a produtividade agrícola, mas também garantir a sanidade das plantas e reduzir danos causados por pragas.

Além disso, a Effectus Fertilizantes planeja investir na produção de fertilizantes NPK e no plantio de alimentos em Angola. A empresa está comprometida em empregar mão de obra local e colaborar estreitamente com a comunidade para promover o desenvolvimento socioeconómico da região.

A acção protetiva é realizada com tecnologia de última geração em nanotecnologia orgânica, com certificado IBD, garantindo alimentos de melhor qualidade nutricional. A Effectus Fertilizantes está dando os primeiros passos para implantar fábricas desses produtos em território angolano para comer-

## Nova tecnologia brasileira promete revolucionar a agricultura em Angola

cializar localmente e exportar para outros países africanos e para a Europa.

Com mais de cinco décadas de mercado e uma capacidade de produção de 150 mil litros por dia no Brasil, o Grupo Effectus é conhecido no Brasil por oferecer uma linha completa de fertilizantes para produtores em todo o País da América do Sul

A capital angolana está sendo palco de uma excursão empresarial de relevância liderada pelos CEOs da Effectus Fertilizantes, Gabriel Mattos de Souza e Túlia Mattos de Souza e mais outros executivos da empresa. "Estamos comprometidos em estabelecer uma parceria sólida com Angola, aproveitando a retomada da parceria estratégica entre os dois países, a decisão do Governo local de impulsionar a produção agrícola nacio-



"Nutrir para proteger", esta é a intenção da Effectus Fertilizantes, detentora de uma tecnologia agrícola pioneira mundialmente patenteada

nal, que combina com a nossa vasta experiência de mais de cinco décadas no mercado brasileiro", disse Gabriel Souza, destacando a importância desse investimento que pretende fazer em África, a partir de Angola. "Acreditamos que nossa expertise em fertilizantes orgânicos desempenhará um papel fundamental nesse processo", sublinhou.

A delegação chegou a Luanda no último domingo e, desde então, vem se dedicando a explorar de perto as oportunidades e desafios do setor agrícola angolano. Com sede na Serra Catarinense e actuação em todo o território brasileiro, a Effectus mantém um compromisso de longa data com os agricultores, ajudando-os a aumentar a produtividade de seus cultivos.

Túlia Mattos de Souza

ressaltou a importância da sustentabilidade no projecto e da proposta de nutrição e protecção dos cultivos: "Nossa intenção é não apenas aumentar a produtividade agrícola, mas fazê-lo de forma responsável, promovendo práticas sustentáveis que beneficiem tanto os agricultores quanto o meio ambiente."

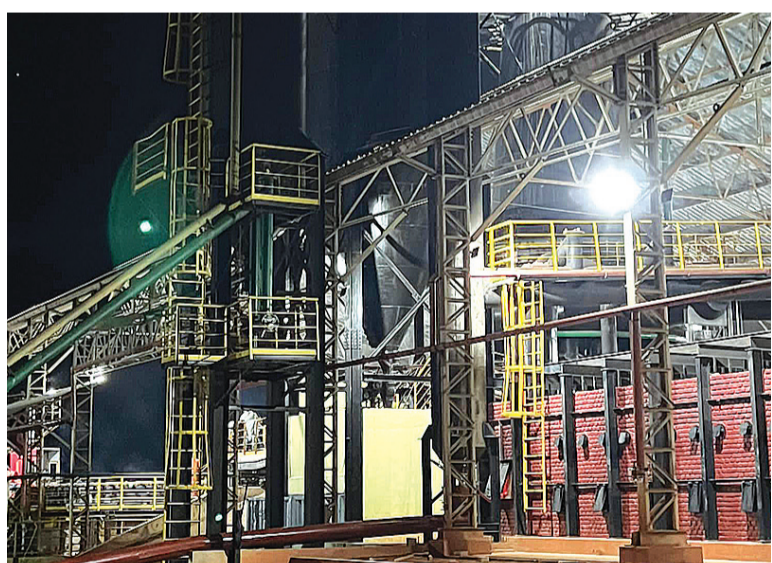
A instalação de uma nova fábrica de fertilizantes orgânicos em Angola, juntamente com a proposta ferti-protectora da Effectus Fertilizantes, é vista pelos investidores brasileiros como um passo estratégico para atender rapidamente à crescente demanda por produtos agrícolas de alta qualidade.

Com a visão de transformar o setor agrícola angolano em um modelo de sustentabilidade e eficiência, a excursão marca o início de uma parceria promissora entre a Effectus e Angola. À medida que a excursão avança, a atenção se volta para os próximos passos, segundo Gabriel de Souza, ao falar sobre os desdobramentos. "A Effectus Fertilizantes está empenhada em oferecer produtos inovadores e eficazes que ajudem os agricultores a atingir seus objetivos e superar os desafios da agricultura, nutrindo e protegendo o futuro dos cultivos angolanos", assegurou.





## Siderúrgica do Cuchi tem ferro gusa verde



**PRODUZIDO** através de tecnologia brasileira—agora também uma conquista Angolana — o ferro gusa verde se destaca como um ícone de sustentabilidade e inovação. É um produto que, não apenas atende às necessidades industriais, mas também respeita o meio ambiente. Na semana passada, deu-se o início das operações do primeiro alto-forno da Companhia Siderúrgica do Cuchi (CSC), a primeira e única a produzir Ferro Gusa Verde em Angola e no continente Africano.

Numa parceria empresarial e tecnológica entre angolanos e brasileiros, o arranque da fábrica de



O projeto ainda prevê a instalação de mais 3 alto-fornos com investimento de 300 milhões de dólares nos próximos anos, com uma geração de mais 5 mil empregos diretos

ferro gusa da Companhia Siderúrgica do Cuchi, no Cuando Cubango, projecta a indústria angolana como um dos principais fornecedores desse componente antes produzido apenas pelo Brasil, conforme enfatizou o ministro da Indústria e Comércio, Rui Miguéns, ao inaugurar a unidade fabril.

Segundo o Director da CSC, Danilo Danelucci, este marco, viabilizado por um investimento de mais de 60 milhões de dólares, representa um testemunho eloquente do espírito empreendedor e da capacidade de cooperação entre brasileiros e angolanos, que fizeram florescer nas terras do Cuando Cubango, um potencial Industrial único, simbolizando não apenas um marco na história Angolana, mas também um exemplo brilhante da cooperação empresarial entre Brasil e Angola.

A província do Cuando Cubango, outrora conhecida como “terras do fim do mundo” agora floresce como um símbolo de progresso, emprego, renda e prosperidade. O empreendimento irá reflorestar mais de 60 mil hectares de terras com eucalipto e gera atualmente mais de 1.200 postos de trabalho diretos, trazendo esperança e estabilidade para as famílias locais.

O projeto ainda prevê a instalação de mais 3 altos fornos com investimento de 300 milhões de dólares nos próximos anos, com uma geração de mais 5 mil empregos diretos.





# "O que o Brasil fizer bem com Angola, poderá fazer bem com o continente"

Embaixador do Brasil em Angola fala das perspectivas que se abrem para as relações entre os dois países com a visita do Presidente Luiz Inacio Lula da Silva e com a criação da Câmara de Comércio

## COM A EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL QUE TEM, QUAL O LEGADO QUE ACHA QUE O BRASIL TEM DEIXADO PARA O MUNDO NESSES 201 ANOS DE INDEPENDÊNCIA?

O maior legado do Brasil é a paz. Nosso país está a mais de 150 anos em paz com seus vizinhos, e tem sido um actor essencial no concerto das Nações em defesa de princípios humanistas, como a solução pacífica de controvérsias, o multilateralismo, os direitos humanos, a observância dos tratados internacionais e a busca pela construção de uma sociedade inclusiva, onde todas as pessoas possam exercer os seus direitos em harmonia, o que está no centro das preocupações do Presidente Lula. Um país aberto ao mundo, que ensina o mundo como deve ser aberto também. Nesses 201 anos de Independência, o Brasil passou a ser um actor internacional que conta com credibilidade e confiança de Norte a Sul, de Leste a Oeste do planeta. Com a África e com Angola, em particular, o Brasil desenvolve relações fraternais e de cooperação.

## DEPOIS DA VISITA DO PRESIDENTE LULA, CLASSIFICADA POR ELE COMO NOTA 10, QUAIS AS PERSPECTIVAS DO INCREMENTO BILATERAL COM ANGOLA EM CURTO E MÉDIO PRAZO?

O Presidente Lula é fervoroso defensor da diplomacia presidencial, essencial para promover as relações diplomáticas do Brasil, em especial no que diz respeito à cooperação sul-sul. Escolheu Angola para a sua primeira visita de Estado bilateral no continente como reflexo da importância especial de Angola para o Brasil. Segundo a sua visão, o que o Brasil fizer bem com Angola, poderá fazer bem com o continente. Lula mostra ao mundo que a África voltou a ser prioridade na política externa brasileira, e que Angola seguirá sendo um parceiro estratégico. A visita do Presidente tem a capacidade de amalgamar forças, de renovar mandatos e de criar novos instrumentos de



Brasil participou activamente na reconstrução de Angola ao terminar a guerra civil em 2002. Mais de 20 biliões de dólares foram investidos em Angola por empresas brasileiras, que construíram boa parte da infra-estrutura hoje no país

cooperação. Lula trouxe mais de 170 empresários do Brasil, que se uniram a outros 500 empresários brasileiros e angolanos que actuam neste país, em um Fórum Económico que ultrapassou todas as expectativas e se tornou no maior evento empresarial de seu terceiro mandato, superando mesmo o tamanho do Fórum organizado na sua visita à China, segundo informações que recebi. No Fórum, anunciou os estudos para retomar as linhas de financiamento de novos investimentos em Angola e lançou formalmente o Programa de Desenvolvimento da Agricultura Irrigada e Agricultura Familiar do Vale do Cunene, que busca transformar uma região seca e sem agricultura em uma revolução verde, como fez no Vale do São Francisco no Brasil, que hoje reúne os pequenos agricultores em cooperativas agrícolas fortes, que abastecem o país e também exportam, e também engloba produção em larga escala. Também inaugurou oficialmente a nova Câmara de Comércio Angola-Brasil, com o Presidente João Louren-



ço. Não há dúvida de que novos tempos chegaram.

## PARA QUANDO ESTÁ PREVISTA A INSTALAÇÃO DO CONSULADO BRASILEIRO EM LUANDA? ISTO FACILITARÁ O ACESSO DO VISTO, HOJE COMPLICADO PELO AUMENTO EXPONENCIAL DA DEMANDA? A QUE ATRIBUI ESSE CRESCIMENTO TÃO GRANDE NOS ÚLTIMOS MESES?

O Presidente Lula anunciou a criação do Consulado-Geral do Brasil em Angola, na cidade de Luanda. Trata-se de gesto de grande impacto e que reflecte também a nova prioridade dada à África e aos países de língua oficial portuguesa (PALOPS). Trata-se do primeiro consulado em um país da lusofonia, e o terceiro na África (os outros dois estão na Nigéria

e na África do Sul). O novo consulado, quando entrar em funcionamento (o que deverá tardar ainda alguns meses, dadas as providências legais e administrativas necessárias para instalação de uma nova missão consular), certamente permitirá atender melhor aos brasileiros e angolanos residentes no país. Espera-se que os prazos de atendimento de requerimentos de vistos possam ser exponencialmente reduzidos, porque hoje esse tratamento é feito pelo serviço consular da embaixada, sem os mesmos meios e recursos humanos que um Consulado-Geral independente tem à sua disposição. A maior demanda de vistos, com aumento de 760% desde 2020, não tem causas definidas, mas uma hipótese é a maior dificuldade enfrentada por cidadãos angolanos para obter vistos para a Europa e Estados Unidos. O Brasil oferece tudo que o mundo desenvolvido oferece, em matéria de saúde, turismo, trabalho e reunião familiar, e, dadas as relações de fraternidade entre ambos os países, as exigências não são tão complexas.

## COM O RELANÇAMENTO AGORA DA PARCERIA ESTRATÉGICA, É POSSÍVEL SEREM EXTINTOS EM BREVE OS VISTOS ENTRE BRASIL E ANGOLA, COMO OCORRE EM OUTROS PAÍSES, A EXEMPLO DE PORTUGAL?

A isenção de vistos é tema que envolve não apenas o Ministério das Relações Exteriores, mas em especial os órgãos migratórios e policiais de cada país. Mesmo se nosso desejo é o de ver os vistos abolidos, o tema requer análises conjuntas entre todos os órgãos envolvidos.

## A QUE SUA EXCELÊNCIA ATRIBUI O FACTO DE ANGOLA CONCENTRAR O MAIOR NÚMERO DE BRASILEIROS EM ÁFRICA, ULTRAPASSANDO A MARCA DE 20.000 PESSOAS RESIDINDO AQUI?

O Brasil participou activamente da reconstrução de Angola



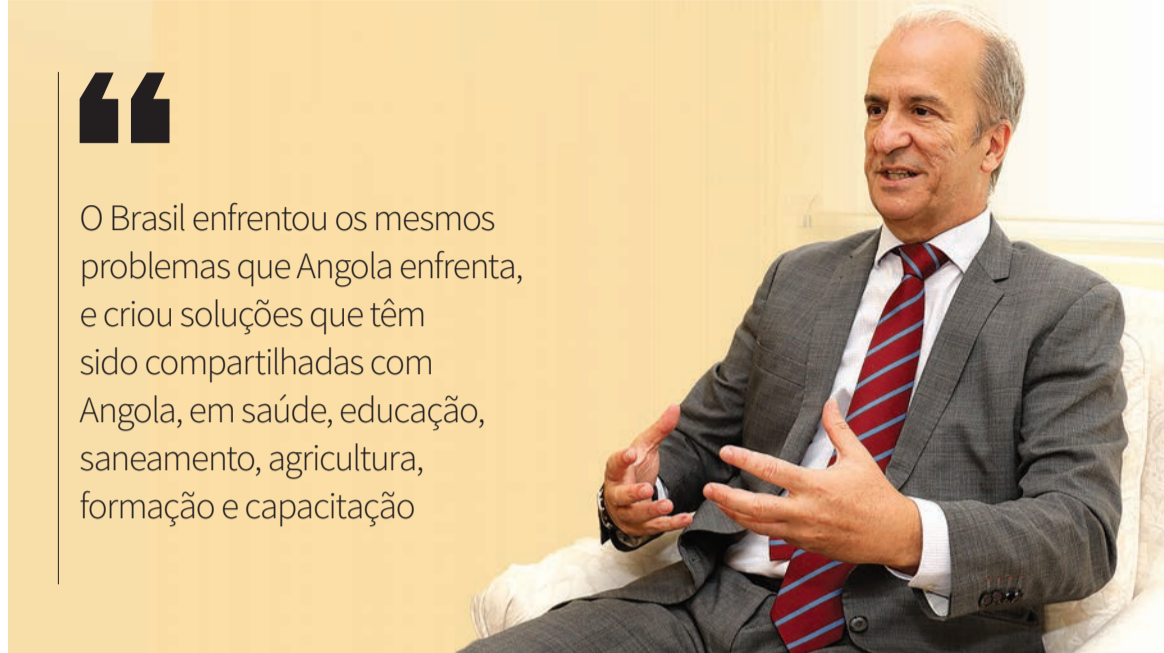
ao terminar a guerra civil em 2002. Mais de 20 bilhões de dólares foram investidos em Angola por empresas brasileiras, que construíram boa parte da infra-estrutura hoje no país, como hidroelétricas, refinarias, auto-estradas, centralidades e condomínios e recuperação de espaços urbanos. Quase toda a região de Talatona recebeu investimentos brasileiros, bem como as hidroelétricas de Laúca e Capanda, as refinarias de Cabinda e Lobito, várias centralidades e rodovias. Cerca de 40 mil brasileiros chegaram a Angola a partir de 2002 para trabalhar nas obras de reconstrução do país, muitas delas em andamento ou lançadas no governo de João Lourenço, dentro da sua meta de modernização e diversificação da economia e geração de empregos. Muitos trabalhadores voltaram ao Brasil, mas muitos ficaram, montaram novos empreendimentos, de pequenos a grandes, porque acreditam em Angola e porque aqui se sentem em casa. Hoje em dia Angola tem a maior comunidade de brasileiros na África, com 27 mil aproximadamente, e muitos outros que já nacionais dos dois países, formaram famílias e se integraram na sociedade angolana.

## O QUE O EMBAIXADOR DESTACARIA DAS ACÇÕES DE BRASILEIROS EM ANGOLA NESSES QUASE 50 ANOS DE RELAÇÕES ENTRE OS DOIS PAÍSES?

A confiança em Angola e o estabelecimento de centenas de novos negócios, na indústria, na agricultura e nos serviços. Calcula-se que mais de 180 empresas de brasileiros estão estabelecidas hoje em Angola, gerando renda, empregos e novos negócios na economia local.

## COMO O BRASIL PRETENDE EFECTIVAR A PARCERIA PRIVILEGIADA COM ANGOLA, ANUNCIADA PELO PRESIDENTE LULA?

A parceria estratégica com Angola foi estabelecida em 2010, no segundo mandato do Presidente Lula. Com a sua visita em Agosto, deu-se o seu relançamento ao mais alto nível, o que deverá gerar novas áreas de cooperação, de investimentos e de comércio. Deverá, também, fortalecer o alicerce cultural da nossa relação, dado o facto de sermos a mesma nação e comungarmos de uma



“

O Brasil enfrentou os mesmos problemas que Angola enfrenta, e criou soluções que têm sido compartilhadas com Angola, em saúde, educação, saneamento, agricultura, formação e capacitação



“

A confiança em Angola e o estabelecimento de centenas de novos negócios, na indústria, na agricultura e nos serviços. Calcula-se que mais de 180 empresas de brasileiros estão estabelecidas hoje em Angola, gerando renda, empregos e novos negócios na economia local



identidade cultural, social e linguística comum.

**ACREDITA QUE O PROJECTO DO VALE DO CUNENE TERÁ O MESMO ÊXITO ALCANÇANDO NO BRASIL NO VALE DE SÃO FRANCISCO? A VOCAÇÃO MAIS PECUÁRIA DO QUE AGRÍCOLA DA POPULAÇÃO ALI NA REGIÃO NÃO PREJU-**

**DICA O ALCANCE DA META EM TERMOS DE PRAZO?**

Acreditamos 100% na capacidade brasileira de ajudar a fazer a revolução verde no Vale do Cunene. O Projecto envolve os Órgãos mais importantes do Brasil no desenvolvimento da agricultura, como o Ministério da Agricultura, o Ministério do Desenvolvi-

mento Agrário, a CODEVASF (Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco), a CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento do Brasil), a EMBRAPA, dentre outros, que participam do Comitê Gestor do Programa. Se o Brasil deu certo no Vale do São Francisco, onde também havia pecuária, não tem

porque não dar certo o modelo de desenvolvimento no Vale do Cunene.

## PARA ALÉM DA ÁREA ECONÓMICA, QUAIS AS CONTRIBUIÇÕES AO DESENVOLVIMENTO SOCIAL QUE ANGOLA PODE ESPERAR DO BRASIL, EM SECTORES COMO EDUCAÇÃO, SAÚDE E TURISMO, POR EXEMPLO?

O Brasil enfrentou os mesmos problemas que Angola enfrenta, e criou soluções que têm sido compartilhadas com Angola, em saúde, educação, saneamento, agricultura, formação e capacitação. Mais de 70 acordos de cooperação foram realizados com Angola desde que estabelecemos o Acordo Quadro de Cooperação em 1980, e outros 12 se encontram em execução ou em estado de prospecção. Novos acordos estão sendo montados, como em combate ao HIV/tuberculose (a pedido da Primeira Dama de Angola, Ana Afonso Dias Lourenço) e Hanseníase, bem como a terceira fase do Projeto Escola para Todos, sobre educação inclusiva. Em especial nos governos do Presidente Lula, políticas públicas foram desenvolvidas com sucesso em combate à insegurança alimentar e em merenda escolar, bem como em moradias dignas para todos e redistribuição de renda. Todas essas experiências podem ser compartilhadas com Angola, ademais porque somos do outro lado do Atlântico o mesmo país.

## COMO O GOVERNO BRASILEIRO PODE AJUDAR A RESOLVER ALGUNS DESAFIOS QUE IMPACTAM NEGATIVAMENTE AS ACTIVIDADES DAS EMPRESAS BRASILEIRAS EM ANGOLA? PODERIA DESTACAR AS PRINCIPAIS DEMANDAS QUE TÊM CHEGADO À EMBAIXADA NESSE SENTIDO?

Há pouco fizemos a segunda reunião do Comitê de Facilitação de Investimentos e Comércio e estamos planejando a 3ª reunião, a ser realizada em Brasília. No Comitê são discutidos entre peritos das áreas correspondentes as soluções e vias de entendimento necessárias para os investimentos e comércio ampliados entre Brasil e Angola. E não resta dúvida de que o encontro entre os Presidentes Lula e João Lourenço responde às mais altas expectativas diplomáticas da parceria estratégica, fortalecendo os canais apropriados para a promoção das relações bilaterais.



## Cunene implementa uma “Revolução Verde”

Plano de Desenvolvimento Integral do Vale do Rio Cunene é hoje um dos eixos de acção da Parceria Estratégica entre Angola e o Brasil

**O PROGRAMA** de cooperação em Desenvolvimento de Regiões Irrigadas e Políticas de Apoio à Agricultura Familiar constitui actualmente o principal eixo de acção da Parceria Estratégica Brasil-Angola. Trata-se, na verdade, de um Plano de Desenvolvimento Integral do Vale do Rio Cunene, que, na visão manifestada em Luanda pelas autoridades brasileiras e angolanas na visita recente da delegação Presidencial brasileira, pretende-se fazer a “Revolução Verde”.

Na verdade, ao receber cartas credenciais do Embaixador do Brasil, Rafael Vidal, o Presidente João Lourenço já destacou sua prioridade no combate à seca no sul do país, em especial no Vale do Cunene, e solicitou a cooperação do Brasil para enfrentar esse desafio. Conforme esclareceu agora o líder da diplomacia brasileira em Luanda, o Governo de Angola pode contar com o apoio do Governo brasileiro, sob a liderança do Presidente Lula, e com a experiência



das instituições e das empresas brasileiras, para promover o desenvolvimento do Cunene. Naquela audiência com o Presidente João Lourenço, o Embaixador Rafael Vidal já havia reafirmado a disposição do Brasil, na gestão do Presidente Lula, de ser parceiro privilegiado de Angola na concretização da diversificação económica e da Revolu-



ção Verde, a começar pela região do Cunene. O Programa recebe, no Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, as atenções prioritárias nas linhas de actuação da política externa brasileira com Angola, com o objectivo de contribuir de maneira decisiva para o desenvolvimento económico de Angola e para a diversificação da economia angolana.

Com tratamento integral e multissetorial, o Programa busca ajudar a fomentar uma “revolução verde” em Angola, em especial no semi-árido do Vale do Cunene (Províncias de Huíla e Cunene), que espelha as mesmas condições de clima e solo enfrentadas no Vale do São Francisco. Na primeira e segunda gestões do Presidente Lula, fo-

ram as políticas públicas e investimentos que geraram as transformações a paisagem do São Francisco, na estratégia de combate à fome e de segurança alimentar da população brasileira. Programa de cooperação Integral: envolve formulação de políticas de desenvolvimento económico, investimentos em infra-estrutura, energia (estradas de escoamento, eletrificação rural e armazéns), atração de investimentos privados e capacitação de recursos humanos no sector agro-pecuário, como o Brasil fez no Vale do São Francisco. A mobilização multisectorial prevê que o Programa envolva diversos Ministérios e instituições de referência para o desenvolvimento agrícola, como Embrapa, Codevasf e Conab. Como destacou o Adido Agrícola do Brasil em Angola, engenheiro agrônomo José Guilherme Leal, há um caminho para o Programa de Cooperação Integral do Vale do São Francisco no Brasil ao Cunene em Angola.



O Ministro da Agricultura e Pescas de Angola, António Francisco de Assis, reiterou o grande desafio de combate à seca no sul do país e ressaltou a prioridade atribuída pelo Presidente João Lourenço à ampliação da base produtiva de Angola na Agricultura em parceria com o Brasil. Solicitou o apoio da experiência brasileira, governamental e empresarial, para o planeamento do uso dos recursos hídricos e a organização das cadeias produtivas no Cunene. Em Novembro de 2021, o Ministério de Agricultura e Pescas de Angola encabeçou uma visita governamental angolana ao Vale de São Francisco e a Brasília, com o objetivo de conhecer a experiência brasileira no desenvolvimento de regiões irrigadas. Ao conhecer os Distritos de Irrigação no Vale de São Francisco e reuniu-se com as instituições brasileiras (MAPA, CODEVASF, ABC etc), a delegação angolana sugeriu a realização de prospecção ao Vale do Cunene e a realização de seminário binacional em Luanda, com a presença de especialistas e autoridades locais, sobre experiências voltadas ao desenvolvimento de zonas irrigadas por meio do fomento à agricultura familiar. Além de realizar seminário binacional sobre desenvolvimento de áreas irrigadas e Agricultura familiar, atendendo de maneira decidida ao convite do Governo angolano, a missão técnica de prospecção brasileira, com a participação de vários Ministérios e a CODEVASF, visitou em Abril do ano passado as províncias do Cunene e Huíla. Ainda nesse contexto, a Embaixada do Brasil organizou uma mesa-redonda empresarial sobre a situação da Agricultura angolana e oportunidades empresariais. Importante ressaltar que, segundo Rafael Vidal, o Governo brasileiro acredita que governos e iniciativa privada devem caminhar lado a lado para promover o desenvolvimento das regiões irrigadas. O Programa de Cooperação foi assinado em Junho do ano passado. Em Abril deste ano, durante a VII Comissão Brasil-Angola, em Brasília, foi criado Comité Gestor para Implementação do Programa. Já foi definido o Plano de Acção 2023-2025 com 25 acções prioritárias do Programa nos próximos dois anos. Foram identificados três novos projectos a serem implementados por grupos técnicos: Políticas Públicas, Pesquisa e Investigação Agropecuária e Florestal; e Políticas de Desenvolvimento da Assistência Técnica e Extensão Rural.

## Um salto importante na realidade da agricultura angolana

**NUMA VISÃO DE FUTURO**, os diplomatas brasileiros em Angola acreditam que o uso de todos os instrumentos necessários no Programa de Cooperação - capacitação, cooperação para formulação de políticas e atracção de investimentos - poderá significar um salto importante na realidade da agricultura angolana, com impactos positivos na geração de empregos e renda, inclusão social e segurança alimentar.

Os subscritores do Programa de Cooperação para o Desenvolvimento de Regiões Irrigadas e Políticas de Apoio à Agricultura Familiar sabem da importância do financiamento público e privado para o desenvolvimento da região para viabilizar investimentos para implantação do perímetro irrigado, bem como para electrificação rural, recuperação de vias de escoamento da produ-

ção, máquinas e equipamentos, instalações (armazenamento e casas de embalagem dos produtos agrícolas), correcção de solos, dentre outros. Segundo técnicos de ambos os países, paralelamente, é importante que o investimento privado - energia, sementes, fertilizantes, logística etc. - encontre na região irrigada condições adequadas e facilidades para catalisar e potencializar os resultados do Programa de Cooperação. Na sequência do Programa de Cooperação para o Desenvolvimento de Regiões Irrigadas e Políticas de Apoio à Agricultura Familiar, entre os resultados esperados do Plano de Acção está, segundo técnicos, a elaboração do projecto do perímetro irrigado do Canal do Cafu, com assistência da Codevasf, que alcançará também o acompanhamento na fase de implementação da

infraestrutura de distribuição de água para as parcelas.

É prevista a Cooperação para elaboração de políticas públicas para a agricultura familiar e Agricultura de média e larga escala, bem como a cooperação para a elaboração de programas de financiamento da produção agropecuária, seguro rural e loteamento agrícola do risco climático. Também está programada a capacitação sobre sistemas de abastecimento de alimentos e política de preços mínimos, baseado na experiência brasileira da Conab. Aguarda-se a definição estratégica para alocação de terras e água para a população local (a chamada inclusão produtiva) e para a produção comercial na região do canal de Cafu. Em seguida, pretende-se elaborar, um modelo de gestão do canal de Cafu

com vistas ao desenvolvimento regional do vale do Cunene, com apoio da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, a Codevasf. Um projecto de cooperação entre a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e instituições angolanas de investigação agropecuária vai abordar tecnologias de produção agrícola e pecuária, controle de qualidade de sementes e técnicas de melhoramento genético.

A cooperação para políticas de desenvolvimento da ATER permitirá uma assistência técnica e extensão rural. E haverá um programa de capacitação para os técnicos angolanos em agricultura irrigada de fruticultura e hortaliças, além de produção pecuária, tecnologia de produção de milho, soja, feijão e trigo.

A cooperação para políticas de desenvolvimento da ATER permitirá uma assistência técnica e extensão rural. E haverá um programa de capacitação para os técnicos angolanos em agricultura irrigada de fruticultura e hortaliças, além de produção pecuária, tecnologia de produção de milho, soja, feijão e trigo.



## Meta de duplicar a área cultivada tem apoio do Brasil

**O BRASIL** quer contribuir decisivamente para duplicar a área cultivada, aumentar produtividade e a produção agrícola de Angola. A afirmação foi feita pelo Diretor Nacional de Agricultura e Pecuária de Angola, Manuel Dias, durante o Simpósio sobre Perspectivas económicas e Desenvolvimento da Agricultura Sustentada de Angola, realizado esta semana pela Aebran - Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola, dentro das comemorações dos 20 anos da entidade e dos 201 anos da Independência brasileira.

Atualmente, Angola utiliza pouco mais de 10% do total dos solos com potencial agrícola. Até 2050, a estra-

tégia do governo angolano para agricultura é aumentar a produtividade do setor e, consequentemente, a situação económica das 3,1 milhões de famílias que dependem desta atividade.

Angola já é importante mercado para as exportações brasileiras de proteína animal (carne bovina congelada, suína e de aves). Entretanto, soma-se a um grupo importante de países da África e do Oriente Médio, como Egito, África do Sul e Arábia Saudita, que impuseram barreiras às importações de produtos agrícolas como medida de fomento à economia nacional. A oferta de cooperação técnica na área agrícola e a promoção de investimentos brasi-

leiros têm sido objeto de solicitações do governo angolano.

Nesse sentido, há interesse angolano em aprofundar cooperação com a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) na área de pesquisa agrícola. Em 2023, houve reunião de grupo de trabalho sobre agricultura previamente à 7ª reunião da Comista. Estão em discussão interesses do Brasil em exportar matéria genética bovina e avícola, produtos destinados à alimentação animal de origem não animal, alevinos e aves ornamentais.

O foco da demanda angolana seria a formação de quadros, a assistência técnica e a transferência de

tecnologia para o desenvolvimento das culturas prioritárias: milho, feijão, sorgo, mandioca, abacate e algodão. Atualmente, Brasil e Angola cooperam no "Desenvolvimento de regiões irrigadas e políticas de apoio à agricultura familiar de Angola".

A iniciativa, coordenada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), busca o desenvolvimento de toda a região do Vale do Rio Cunene, severamente atingida pela seca ao longo dos últimos anos. O objetivo é compartilhar com Angola os êxitos alcançados no Brasil com as experiências promovidas no Vale do São Francisco e em Petrolina no combate aos efeitos da seca.



*Isaque Lourenço*

**Como é que se caracteriza, hoje, o financiamento brasileiro para Angola?**

Angola foi o país que mais se beneficiou de financiamento brasileiro no mundo. Os financiamentos do Brasil para Angola foram feitos até 2015 e Angola pagou tudo. O país recebeu 3,3 mil milhões de dólares do BNDS e 550 milhões do PROEX, que totaliza 3 850 milhões de dólares. Este é um volume alto e, neste momento, já não há nenhuma dívida: até 2019, Angola pagou toda a dívida com o Brasil. Devo dizer que as relações comerciais Brasil-Angola precisam ser intensificadas e já estão a sê-lo, na realidade. Estamos a ter um crescimento nestes primeiros sete meses bastante significativo.

**Neste caso, como está a balança comercial?**

A balança comercial entre os dois países é favorável a Angola. Houve um crescimento das trocas comerciais de 64 por cento nestes sete meses. Os dados indicam trocas de 871 milhões de dólares entre as partes, que resulta dos 263 milhões de dólares de exportações do Brasil e 607 milhões de exportações de Angola. Como se vê, houve um aumento das exportações de Angola para

## “Angola tem superávit de 344 milhões na balança comercial”

O presidente da Aebran - Associação dos Empresários e Executivos Brasileiros em Angola e da CCAB - Câmara de Comércio Angola-Brasil, Raimundo Lima, informou que os dados indicam trocas de 871 milhões de dólares entre os dois países e que resultam de 263 milhões de exportações do Brasil e 607 milhões de exportações de Angola

o Brasil de 220 por cento, enquanto as exportações do Brasil caíram 23 por cento. Assim, o superávit na balança comercial é superior a 344 milhões de dólares a favor de Angola.

**Que produtos são os mais trocados entre os dois países?**

Angola vende para o Brasil na sua quase totalidade de petróleo bruto e derivados, que representam 92 por cento. O parceiro angolano tem importado do Brasil produtos como carnes de aves (14 por cento), acessórios de veículos e tractores (8,5 por cento), preparados de carnes (8,2 por cento), carne suína, produtos da indústria de transformação, veículos (4,5 por cento), carne bovina (fresca e



Acreditamos é que, além de empresas brasileiras propriamente, havendo alocação de verbas para pequenas empresas, seja também para empresas instaladas em Angola, mesmo de direito angolano, apesar de dirigidas por gestores brasileiros.

congelada) e calçados, além de outros produtos diversos.

**Como a visita do Presidente Lula da Silva vai impulsionar o comércio entre os países?**

A visita do Presidente Lula da Silva vai ajudar muito. Em primeiro na retoma dos financiamentos, porque desde 2015 nenhum financiamento foi feito do Brasil para Angola. Como não há nenhuma dívida entre os países neste momento, é certo que existirá mais abertura para novos financiamentos. Por outro lado, temos expectativas que as Pequenas e Médias Empresas se beneficiem do financiamento, e não apenas as grandes empresas como ocorreu até aqui. Além dos financiamentos do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social,

temos também os do PROEX - Programa de Exportações, cuja expectativa é que esta iniciativa também seja retomada.

**Está a dizer que os financiamentos podem beneficiar pequenas empresas. Empresas do Brasil que actuam em Angola ou mesmo empresas locais?**

Acreditamos é que, além de empresas brasileiras propriamente, havendo alocação de verbas para pequenas empresas, seja também para empresas instaladas em Angola, mesmo de direito angolano, apesar de dirigidas por gestores brasileiros.

**Dos novos projectos previstos, qual destacaria?**

O mais importante projecto que trouxe o Presidente Lula da Silva é do aproveitamento do potencial agrícola no semi-árido no Vale do Cunene. É uma área afectada pela seca e onde faz-se agricultura irrigada. A intenção do Governo do Brasil é estimular a agricultura familiar, domínio de bastante sucesso no Brasil, assim como é o do agronegócio. É muito interessante, pois o Brasil traz conhecimento, tecnologia e equipamentos e financiamento para que se possa desenvolver essa iniciativa crucial para Angola avançar na substituição das importações e assim ter-se mais produção nacional (agricul-



tura e pecuária, por exemplo), com realce para o sector alimentar.

#### Como aproveitar o que já existe?

Tem uma coisa que já existe e talvez ficasse mais fácil a curto e médio prazo, pois o projecto do Cunene deverá demorar alguns anos para produzir. Eu refiro-me ao Pólo Industrial de Capanda, proposta de iniciativa brasileiro e numa área bastante grande, de mais de 400 mil hectares, entre Cuanza-Norte e Malanje, onde está a Biocom. A região recebeu muitos investimentos, com realce para os de geração de energia. Faz todo sentido olhar-se para os investimentos em infra-estruturas de geração de energia (Cambambe, Capanda, Laúca e Caculo Cabaça) e rede de estradas nestas localidades, onde confluem vários projectos de energia, água e de outros sectores (ferroviários e rodoviários). Há um investimento, se não me engano, de mais de 250 milhões de dólares, por exemplo, na interligação entre o complexo do vale do Cuanza, o que coloca o programa industrial na conexão com o Porto do Lobito e desse ponto para a região da SADC.

#### Que outros projectos estão previstos?

Além deste vale do Cunene, também poder-se-ia olhar para o do Pólo Industrial de Capanda, chamada de PAC, que está quase pronto para responder a essa iniciativa de produção em larga escala. É preciso fazer-se estruturação de cluster e de produção de proteínas, ovos, carnes de frango, carne bovina, caprina, além de haver um reservatório para produção de peixe em larga escala e isso é possível de fazer em pouco tempo. Acho que devemos focar-nos na continuidade das iniciativas existentes. Tenho impressão que estas iniciativas podem responder mais rápido e de forma mais objectiva o desafio de Angola produzir alimentos e reduzir as importações.

#### Que implicações podem ter as possíveis opções?

Se quisermos desenvolver os interesses geopolíticos e tirar Angola mais rápido dessa dependência das importações, a aposta passa pelo Pólo Agro-industrial de Capanda, por ser uma boa via, afinal, já possui infra-estruturas. De contrário, ficaremos ainda durante algum tempo a depender de muitas importações.

#### A ideia que se tem é a de que a relação Angola – Brasil é dominada pela construção civil?

Naturalmente, as principais áreas de investimento do Brasil em Angola, sobretudo em volume de recursos, é a da construção civil. Contudo, há um



A Semana do Brasil em Angola é um marco nas nossas relações, fundamentalmente da AEBRAN com a sociedade angolana. Ela celebra a independência do Brasil e esse ano vai ser muito interessante, com muitas actividades comemorativas dos 201 anos da nossa independência, iniciada no dia 1 e vai até ao dia 9.

interesse do Presidente Lula e dos dois Governos de aumentarem-se os investimentos na área da produção de alimentos, de modo a substituir as importações e fomentar-se a produção nacional, pois quando se produz localmente e com boas técnicas é possível reduzir o custo e aumentar a produtividade. E é isso que se pretende fazer aqui em Angola. Além das áreas tradicionais de investimento, é importante haver uma diversificação da economia em Angola em domínios importantes e isso também para aproveitar o facto de Angola estar a criar um melhor ambiente de negócios.

#### Do lado de Angola sente existir vontade de cooperar e melhorar a atracção de investimentos?

Muita. E muito mais ainda com a entrada do ministro de Estado para a Coordenação Económica, José de Lima Massano. Foram já tomadas medidas importantes de estímulos e incentivo à economia, medidas bastantes interessantes e de flexibilização desse processo de atracção de investidores, e de desenvolvimento de negócios estratégicos para Angola.

#### Os empresários angolanos e brasileiros também acompanham este ritmo dos governos?

Com relação às parcerias entre empresários angolanos e brasilei-

ros tem havido uma boa interacção e cada vez aumenta a confiança entre as partes. E agora então foi criada a nossa Câmara de Comércio Angola-Brasil, a qual tenho a honra de presidir e de que fazem parte importantes personalidades brasileiras e angolanas. O que acreditamos é que a Câmara vai contribuir para melhorar o fluxo de negócios existentes entre os dois países.

#### E quais são então as grandes preocupações dos empresários?

Uma questão importante, embora delicada face ao momento de crise cambial, é a de que no quadro das consultas feitas aos associados, a Câmara de Comércio Angola – Brasil constatou a existência de uma preocupação, cada vez mais crescente, com a retracção da procura de bens e serviços brasileiros, o que ficou comprovado pela queda significativa nas exportações do Brasil, e isso deve-se a uma crescente pressão sobre a balança de pagamentos de Angola. Esse factor pode colocar em risco no curto prazo os esforços que o Executivo do Presidente João Lourenço está a fazer no sentido de diversificar a economia angolana no domínio da produção agropecuária e da indústria de transformação.

#### Tem alguma proposta para a inversão desse quadro?

Sim. Através do embaixador Rafael Vidal, propusemos a celebração de um acordo de Swap monetário, que permitiria a economia angolana importar bens provenientes do Brasil e vice-versa sem fazerem uso de uma terceira moeda de transacção, que normalmente é o dólar ou o euro. Esse acordo seria celebrado entre os dois bancos centrais e deveria estabelecer, entre outras medidas, um montante global que também define a finalidade e forma de uso dos recursos. Acreditamos que esse mecanismo, já levado pelo embaixador ao ministro de Estado para a Coordenação Económica, poderá ter alguma dificuldade da parte do Brasil de aceitar assim de pronto. Mas é o melhor para de imediato resolver sem grandes sobressaltos as dificuldades a liquidação das importações de Angola para o Brasil, o que também aliviaria a pressão sobre a balança de pagamentos e, consequentemente, sobre as Reservas Internacionais de Angola. O que nos conforta é que os bancos centrais dos dois países já têm experiências nesse sentido nas negociações com outros países. O facto é que há uma queda nas trocas e tal deve-se as dificuldades cambiais.

#### E o que é então a Semana Angola – Brasil?

A Semana do Brasil em Angola é um marco nas nossas relações, fundamentalmente da AEBRAN com a sociedade angolana. Ela celebra a independência do Brasil e esse ano vai ser muito interessante, com muitas actividades comemorativas dos 201 anos da nossa independência, iniciada no dia 1 e vai até ao dia 9. Na realidade, não celebramos apenas a nossa independência, mas também os 20 anos da AEBRAN (Associação de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola). O objectivo principal é aprofundar as relações, culturais, económicas e também torná-las mais sólidas.

#### Como é o dia-a-dia de um empresário brasileiro e da AEBRAN em si?

Além da parte empresarial, os associados da AEBRAN têm feito também um trabalho social digno. No meu caso particular, trabalho em Angola há 23 anos e já fizemos doações para os leprosos e vários grupos desfavorecidos em determinadas fases da história de desenvolvimento do país. Apoiamos, através do nosso Grupo Aldeia, a construção de uma Casa para a Congregação de São José de Cluny, numa área de Viana, para acolher jovens em vias de marginalização. Além disso, apoiamos vários artistas no domínio da cultura, seja em Angola como no Brasil, nas deslocações para o Brasil e os de lá para aqui em Angola. Na realidade, convivo muito com os artistas também pelo meu lado de cantor, uma área em que também actuo há pouco tempo. Não tenho dúvidas da minha plena integração em Angola, onde além de apoiar várias causas também já estabeleci laços com muitos cidadãos, amigos, muitos afilhados e, enfim, companheiros que fazem de mim, até certo ponto, tão angolano quanto me sinto brasileiro.

#### Fale um pouco desse seu lado de cantor...

(risos) Tenho uma agenda muito rica culturalmente aos fins-de-semana em Luanda. Vou a shows e espero, brevemente, lançar aqui o meu álbum. Tenho quatro discos, inclusive com quatro músicas do cancionero angolano. Agora tenho um show no Brasil, já no dia 24 deste mês, abrindo o espectáculo da famosa banda norte-americana The Platters. E está então projectado o nosso mesmo show em Angola para o período entre 13 e 15 de Outubro. Deverá acontecer em Luanda e mais numa outra província que o produtor está a acertar os detalhes, mas ele está tendo dificuldade de patrocínio para trazer The Platters que estará em tournée no Brasil.



## Câmara vai criar prémio anual no Comércio Angola-Brasil

A CCAB foi inaugurada no final do mês passado com o descerramento da placa da entidade pelos dois presidentes da República, Luiz Inácio Lula da Silva do Brasil e João Lourenço, de Angola.

COMO UMA CÂMARA de comércio binacional, a Câmara de Comércio Angola-Brasil (CCAB) deve desenvolver uma variedade de actividades focadas em promover os negócios entre os países envolvidos, este foi o consenso a que chegaram os dirigentes da nova entidade, criada recentemente. Para eles, a Câmara deve estar aberta a adaptar as suas actividades de acordo com as necessidades que forem surgindo por parte dos seus membros e também conforme as oportunidades comerciais que forem surgindo entre os dois países envolvidos.

Para elaborar o seu plano de trabalho de dois anos, a direcção da CCAB acha que é ideal levar em consideração os objectivos da organização, as necessidades apontadas pelos membros e as oportunidades de negócio entre Angola e Brasil. Portanto, consideram básico na elaboração do Plano de Acção da CCAB preverem actividades que visem fomentar os intercâmbios comercial, industrial, de prestação de serviços, piscicultura, agropecuária, mineração, turístico, tecnológico e cultural entre Angola e Brasil.

“Sempre visamos a melhoria das relações bilaterais, o desenvolvimento económico e social de ambos os países, o aumento dos investimentos e a prestação de serviços e informações aos seus associados”, comentou Cláudio Mattos, PCA da Modus Consultoria, que também é dirigente da Câmara. Segundo ele, em síntese, a CCAB deve preocupar-se principalmente com parcerias estratégicas, Advocacy, eventos temáticos, Visitas comerciais, Capacitação e mentoria, Feiras e exposições, entre outros temas.

A partir desses pressupostos, a primeira Direcção da CCAB prevê a implementação de diversas actividades, destacando a criação de um prémio anual para homenagear empresários dos dois países que se destacarem anualmente.

Pretende-se identificar potenciais parceiros em Angola e Brasil para impulsionar colaborações comerciais e investimentos. A CCBA vai realizar reuniões e eventos de networking para promover a troca de conhecimentos e experiências entre as empresas.

Promover eventos temáticos focados em sectores específicos, como energia, agricultura, tecnologia, infraestrutura, entre outros, é uma das intenções da Câmara. Programam trazer especialistas e empresas renomadas para palestras e painéis de discussão, fornecendo insights e oportunidades de negócios para os membros da CCAB.

Além disso, a instituição quer organizar missões empresariais entre Angola e Brasil, permitindo que empresas dos dois países explorem novas oportunidades de



Fundadores da Câmara de Comércio Angola Brasil



Guilherme Bastos, diretor de desenvolvimento de negócios da CCAB

negócios e estabeleçam contactos estratégicos. Facilitar reuniões B2B (business to business) com potenciais parceiros comerciais, bem como visitas a empresas locais para fortalecer as relações comerciais.

Desenvolver uma estratégia de comunicação abrangente para promover as actividades da CCAB, está entre os planos do director de Marketing, Vinicius Fernandes. Está previsto utilizar mídias sociais, boletins informativos, webinars e outros canais para partilhar informações relevantes sobre negócios, economia e investimentos nos dois países. Os Serviços de informações comerciais são fundamentais, segundo ele. A câmara deve então fornecer informações comerciais actualizadas sobre os mercados locais e estrangeiros, incluindo regulamentações comerciais, legislação, estatísticas, tendências de mercado e oportunidades de investimento.

Outro ponto importante entre os objectivos da CCAB é oferecer programas de capacitação

e mentoria para empreendedores e empresários. Desenvolver workshops, seminários e cursos com foco em temas relevantes como internacionalização de negócios, estratégias de marketing, gestão financeira e desenvolvimento de liderança. Considerando o desenvolvimento de habilidades e capacitação essencial, a Câmara deve oferecer programas de treinamento para capacitar empresários e profissionais em áreas como comércio internacional, marketing, gestão empresarial e habilidades específicas do sector.

Participar e promover a participação de empresas associadas em feiras e exposições relevantes em Angola e Brasil está nos planos da nova entidade bilateral. Para isso, querem estabelecer parcerias com eventos comerciais para aumentar a visibilidade das empresas e facilitar o contacto com potenciais clientes e parceiros de negócios.

Segundo o Director de Desenvolvimento de Negócios, Guilherme Bastos (PCA do Grupo Sol

Maior) será importante promover o diálogo com governos e instituições relevantes, tanto em Angola quanto no Brasil, para tratar de questões comerciais, facilitação de negócios e resolução de problemas.

O presidente Raimundo Lima ressaltou o papel de representar os interesses dos membros da CCAB na defesa de políticas comerciais favoráveis e a criação de um ambiente de negócios propício. Assim, representando-os perante governos, instituições e outras entidades relevantes, a Câmara deve actuar como defensora dos interesses comerciais dos seus associados. “Ela deve actuar no sentido de trabalhar para melhorar o ambiente de negócios, influenciar políticas comerciais e resolver questões comerciais”, disse Lima.

Já o presidente do Conselho Fiscal, Hugo Bush, ressaltou que será muito importante desenvolver estratégias para aumentar o número de associados da CCAB, identificando e abordando potenciais membros em sectores-chave. Portanto, pretende-se realizar eventos de apresentação e programas de indicação para atrair novas empresas interessadas em fazer negócios entre Angola e o Brasil.

O Director Administrativo-Financeiro, Cristiano Horta, considera fundamental que a CCAB venha a organizar eventos de networking, como coquetéis, conferências, feiras e workshops, que oferecem oportunidades para os membros se conectarem, compartilharem conhecimentos e explorarem oportunidades comerciais.

## Posse solene da CCAB será no próximo mês

COM O ESTÍMULO da embaixada brasileira em Luanda, acaba de ser criada Câmara de Comércio Angola-Brasil, cuja solenidade de posse ocorrerá em 10 de outubro, às 16h, no Memorial Agostinho Neto. A CCAB é fruto de um esforço conjunto de empresários angolanos e brasileiros aqui estabelecidos, com o firme propósito de promover e fomentar o relacionamento entre empresas e instituições públicas de ambos os países.

A Câmara visa, sobretudo, a intensificação das relações comerciais bilaterais, o aumento dos investimentos e o desenvolvimento económico e social desses países irmãos, devendo para tanto, apoiar firmemente as empresas brasileiras e angolanas que desejam fazer negócios em ambas as regiões, como ressaltou o Director de Relações Institucionais, Alfredo Nguli, que também é Presidente da Associação de Jovens Empresários de Angola.

Secretário da Assembleia Geral, Joel Luis resalta a CCAB desempenha um papel fundamental na promoção das relações comerciais e no ânimo entre Angola e o Brasil, esperançosa para o fortalecimento das relações entre os dois países e para o desenvolvimento das empresas e das economias locais.

De forma mais específica, resalta Joel Luis que deve incrementar os intercâmbios comercial, industrial, de prestação de serviços, piscicultura, agropecuária, mineração, turismo, tecnologia e cultura entre Brasil e Angola.

Países. Seu objetivo principal é facilitar o comércio bilateral, bem como apoiar as empresas brasileiras e angolanas que desejam fazer negócios em ambas as regiões, destaca o dirigente.



A nova diretoria da Aebran tomou posse em acto muito concorrido, inclusive com a presença de vários ministros

## Há 20 anos Aebran fortalece as relações bilaterais

A ASSOCIAÇÃO de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola (AEBRAN) está há cerca de 20 anos a funcionar no âmbito do fortalecimento dos laços de cooperação e amizade entre os povos do Brasil e de Angola. Criada em 2003, tendo como membros pessoas singulares e colectivas de nacionalidade brasileira com empresa ou trabalho em Angola, a AEBRAN tem como um dos principais objectivos contribuir para o sucesso dos brasileiros em território angolano, promovendo o desenvolvimento de ambos os países, como destacou o primeiro presidente da entidade, Carmo Filho.

De forte carácter empresarial, a entidade não tem vínculo político, religioso ou racial, nem fins lucrativos. Até hoje, a associação de empresários e executivos brasileiros em Angola teve sete presidentes: Carmo Filho, Alberto Ésher, Renato Azevedo, Cléber Correia, Arlete Holmes, Marcos Chaves e, agora, Raimundo Lima. Nesse período, foram dezenas de empresários e executivos brasileiros que se elegeram dirigentes desta entidade associativa e se empenharam em manter viva e actuante a AEBRAN.

Como destacou o presidente da Assembleia Geral, Marcos Chaves, ainda que não tenha conseguido atingir todos os seus objectivos sempre, nessas duas décadas a AEBRAN desenvolveu várias actividades de responsabilidade social, como a distribuição de alimentos, brinquedos e vestuário a entidades beneficentes. Vale destacar também que a associação produziu o primeiro disco de artistas brasileiros gravado em Angola - o de Luís Melodia e Zezé Mota -, cuja receita foi totalmente destinada à campanha nacional de combate à SIDA.

A conselheira Regina Mestre, uma das fundadoras da entidade, salientou que a AEBRAN também realizou estu-

dos sobre oportunidades de negócios em Angola para os seus associados; apoiar, potenciar e promover os interesses dos seus membros, perante o governo e outras entidades; desenvolver um papel de facilitador na obtenção de créditos para os investimentos dos seus associados; recolher e divulgar informações de carácter político, económico, social e outras do interesse dos associados.

Segundo o vice-Presidente Luís Grosso, a Associação de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola disponibilizou-se, ainda, em várias oportunidades, como agente de recepção das empresas brasileiras que pretendiam vir operar neste país que é a porta de África para o Brasil.

- Nessas duas décadas, associados da AEBRAN aqui radicados empreenderam muitos esforços e sacrifícios - comentou o vice-presidente. Primeiro, superando a sobrevivência num país que enfrentou três décadas de guerra. Depois, mantendo as empresas em funcionamento, muitas vezes diante da falta de apoio ao crédito ou logística. Mas mesmo assim mantiveram-se fiéis aos propósitos dos seus negócios, desenvolvendo um relacionamento de confiança com os irmãos angolanos.

O Director Comercial, Kássio Lima, disse que, com o objectivo de aprofundar os laços de amizade entre brasileiros e angolanos, exercitar o intercâmbio cultural e construir relações económicas e sócio-culturais mais sólidas entre os dois países irmãos, a AEBRAN tem desenvolvido actividades comemorativas da independência do Brasil, tendo já realizado 14 edições, incluindo a deste ano. Como ressaltou a directora sócio-cultural, Solange Martins, são muitas actividades ao longo desses anos, como seminários económicos



Primeiro presidente da Aebran, Carmo Filho, faz doação para combate à Sida

e diplomáticos, shows musicais, semanas gastronómicas, mostras de cinema, lançamentos de livros, produção de discos, jantares festivos, feijoadas com samba, caminhadas beneficentes e vários outros eventos.

O novo presidente Raimundo Lima - que também foi eleito em Junho presidente da Câmara de Comércio Angola-Brasil - assegura que, com o olhar voltado para os próximos 20 anos, a AEBRAN pretende agora desempenhar um papel ainda mais importante no fortalecimento das relações Comerciais entre Brasil e Angola, incentivando e promovendo parcerias e negócios entre os sectores em-

presariais dos dois países, inclusive, através do seu parceiro comercial, a câmara de Comércio Angola Brasil.

Nesse sentido, a nova diretoria da Associação tem marcado posição de representatividade desde a solenidade de posse que lotou o auditório do Instituto Guimarães Rosa com notáveis individualidades da economia e da política, como vários ministros, presidentes de entidades empresariais, associados da AEBRAN, entre outras personalidades. Destaque para os ministros de Angola das áreas de Telecomunicações, Tecnologia, de Informação e Comunicação Social, Mário Augusto Oliveira; da



Educação, Luísa Grilo; e da Cultura e Turismo, Filipe Zau, além do Embaixador do Brasil, Rafael Vidal, e do presidente da AIA (Associação Industrial de Angola), José Severino, e o presidente da Câmara de Comércio de Angola, Vicente Soares.

Com foco em mentoria, networking, informação e responsabilidade social, a actual directoria da AEBRAN tomou a iniciativa de criação da Câmara de Comércio Angola-Brasil sediada em Luanda, com a finalidade de promover e fomentar, entre Angola e Brasil, o networking, o intercâmbio comercial, industrial, agropecuária, Turístico, tecnológico e cultural, entre outros segmentos.

O projecto "AEBRAN mais 20 anos" quer ser um espaço de referência para discussão e troca de ideias sobre temas relevantes para os empresários e executivos brasileiros que actuam em Angola, bem como para ampliar e criar oportunidades de negócios, segundo o presidente Lima. A AEBRAN vai também buscar apoio e trabalhar em conjunto com outras instituições, como embaixadas e consulados, para fortalecer ainda mais as relações bilaterais Brasil-Angola, não só na vertente económica, mas também social, diplomática e cultural.

## Eventos diversificados marcam Semana do Brasil em Angola

**EVENTO** comemorativo dos 201 anos da independência do país e dos 20 anos da Aebran - Associação de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola, a Semana do Brasil em Angola conta diversificadas actividades. Fazem parte da programação solenidades comemorativas, shows com primeiro trio elétrico do mundo, Simpósio económico sobre relações Brasil-Angola, feijoada brasileira com grupo de samba, semana de gastronomia das diversas regiões e mostra de cinema brasileiro, como informou o coordenador da Semana, Luis Grosso.

O destaque da comemoração em termos culturais será a presença, pela primeira vez em terras angolanas, do Trio Elétrico Armandinho, Dodô e Osmar, o mais tradicional do mundo. Nesta sexta, dia 8, às 20h, no Palácio de Ferro, eles apresentam o show "Os irmãos Macedo", com ingressos a preços populares, como salientou o coordenador

dos shows, Hugo Bush.

Mas a entrada foi gratuita no Instituto Guimarães Rosa quando da exibição dos filmes da Mostra do Cinema Brasileiro, de 4 a 6 de Setembro. A Semana da Gastronomia Brasileira está a ser um ponto de encontro de amantes dessa comida, no período de 2 a 9 de Setembro, nos restaurantes que aderiram ao programa: Esplanada Grill, Mercato, Tomato, Pesto, Boteco Carioca e Terra Bistrô.

Como ressaltou um dos directores da Aebran, Vinicius Fernandes, o Simpósio sobre a relação Brasil - Angola foi um dos destaques da programação, na manhã do dia 5 de Setembro, a partir das 9 h, no Instituto Guimarães Rosa (IGR).

Os participantes desse encontro empresarial discutiram as perspectivas económicas de Angola, a agricultura sustentada no país e as relações bilaterais entre os dois países. Uma solenidade comemorativa dos

20 anos da Associação de Empresários e Executivos Brasileiros em Angola foi realizada no final do Simpósio Empresarial.

Exclusivamente para convidados da Embaixada, a solenidade em comemoração ao Dia da Independência terá lugar no IGR, na noite de 7 de Setembro, com a presença do embaixador Rafael Vidal, que fará um pronunciamento alusivo à data. Contará com um coquetel e apresentações musicais.

Além da cobertura normal das actividades da 14ª. Semana do Brasil pela imprensa, pelo menos dois eventos são marcantes na mídia angolana: já no dia 1, uma edição especial do programa Sexto Sentido, na TV Zimbo, que fez um programa com temas diversificados focando nas relações entre as duas nações e hoje, no próprio dia da Independência, ocorre o lançamento deste encarte do *Jornal de Angola* sobre a presença do Brasil neste país, abordando assuntos relevantes no contexto bilateral.



## Pioneiros do Carnaval da Bahia tocam em Luanda

**LUANDA** está recebendo pela primeira vez os músicos do trio elétrico pioneiro do mundo. O trio "Armandinho, Dodô & Osmar" já está nesta capital com seis músicos para fazer duas apresentações: sexta-feira haverá o show "Os irmãos Macedo", no Palácio de Ferro, às 20h, com ingressos a 5mil Kwanzas; No sábado, a partir das 13h, O trio elétrico faz uma apresentação especial na feijoada brasileira, que encerrará a Semana do Brasil em Angola.

O Trio Elétrico Armandinho, Dodô & Osmar é reconhecido como um dos símbolos mais icônicos e importantes do Carnaval de Salvador. Com uma história rica e pioneira, esse trio elétrico conquistou o coração dos foliões ao longo de décadas e se tornou uma parte fundamental da cultura carnavalesca da cidade.

Criado pelos músicos Armandinho Macedo, Dodô (Adolfo Nascimento) e Osmar Macedo, o trio elétrico surgiu na década de 1950, revolucionando a forma como o Carnaval era celebrado na capital baiana. Antes desse trio, o Carnaval era marcado por desfiles de carros alegóricos, e a música era tocada em palcos fixos. No entanto, a criatividade e inovação dos irmãos Macedo mudaram completamente o cenário.

No ano de 1950, Dodô e Osmar tiveram a ideia de montar um sistema de som em um Ford 1929, transformando-o em um "trio elétrico" portátil. Com isso, eles poderiam levar a música para as ruas, acompanhando o público durante todo o trajeto dos desfiles. A ideia foi um verdadeiro sucesso e inaugurou uma tradição que dura até os dias de hoje.

Posteriormente, Armandinho Ma-

cedo, conhecido por ser um exímio guitarrista, se juntou ao trio, trazendo ainda mais talento e energia para as apresentações. O trio elétrico Armandinho, Dodô & Osmar começou a se apresentar regularmente no Carnaval de Salvador, tornando-se uma atração imperdível para os foliões.

O formato do trio elétrico, com música ao vivo e interatividade com o público, se tornou uma marca registrada do Carnaval de Salvador e influenciou diretamente o surgimento de outros trios e artistas que seguiram seus passos. Atualmente, o uso dos trios elétricos se tornou uma prática comum em diversos carnavais ao redor do país.

Além do legado musical, o trio elétrico Armandinho, Dodô & Osmar também é lembrado por seus membros como impulsionadores do desenvolvimento tecnológico no campo do som e da música. Eles foram responsáveis por diversas inovações, como a adaptação de guitarras elétricas e a criação de sistemas de amplificação sonora adaptados aos trios elétricos.

A importância desse trio elétrico na história do Carnaval de Salvador é incontestável. Sua originalidade, criatividade e paixão pela música e pelos foliões abriram caminho para que a festa se transformasse no que é hoje: um evento mundialmente conhecido, que atrai milhões de pessoas todos os anos.

O legado do Trio Elétrico Armandinho, Dodô & Osmar permanece vivo não apenas nas ruas de Salvador, mas também no coração de todos aqueles que celebram o Carnaval com alegria e energia contagiante. Eles são verdadeiros pioneiros, cujas contribuições para a cultura brasileira são eternas e merecem ser sempre lembradas.



Hugo Bush, diretor de relações institucionais da Aebran e presidente do Conselho Fiscal da Câmara de Comércio



Arquiteto Luiz Grosso, coordenador executivo da 14ª. Semana do Brasil



Vinicius Vinicius Fernandes, diretor da Aebran